

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

(Continuação da pág. 192 do Vol. VI, 3)

AUTO DE INQUIRICAÇÃO DE GENEREDO P^E SIMAÃO DE MAGALHAIS NOUAM^{TE} PROUIDO POR SUA SANTIDADE NA CONEZIA Q̃ VAGOU POR OBITO DO CONEGO PAULO MENDES DEFREITAS

Aos des dias do mes de março do annode seis senttos esesenta enoue annos nos os R^{dos} M^{el} pinto mescol eIoaõ Alures deoLiu^{ra} Conegos da insigne eReal Collegiada igreja de Nossa-Snra daoLiu^{ra} daVilla degimarais por Comissaõ do R^{do} Cabido della para fazer as inquirisoas depurittate Sangenis ao p.^e *Simaõ de magalhais* poruido por Sua Santidade no Canonicato q̃ Vagou por obitto depaullo mendes defreitas de q̃ fizemos este termo como aseitamos aditta Comissaõ e áásinamos dia mes eanno Ut Supra

Manoel Pinto
M^cScolla

Ioaõ Alures deoLiu^{ra}

E Logo nomesmo dia fomos aCapella deSaõ Bertolameu q̃ esta no arrabalde de pontede lima nafreg^a de Santa marinha de ar Cuzello termo damesma Villa a paresseo perante nos *Ant.^o Lopes* morador noditto arrabalde testemunha per nos Chamada aquem demos hoiuram.^{to} dos Santos eVangelhos enq̃ pos sua maõ direita epro metteo dizer verdade disse ser deidade de Sessenta anos pouco mais oumenos eaos Custumes disse nada

Eperguntado pello primeiro atte osetimo artigo disse naõ sabia op^a q̃ era Chamado nem lhe fallou pessoa alguma p^a q̃ sendo, Chamado pellos conigos degimarais doBreue juizes do-breue da poritate Sangenis disse mais ou menos doq̃ souuesse elhe fosse perguntadoq̃ ella tes^{ta} Conhesse aop^e Simaõ deMaga-

lhais por filho legittimo de Gp.^{ar} Gonssalues edelzabel dias enetto pella partte patterna de An^{to} gls ede Cn.^a Alures enetto pella parte Matterna de G.^{co} pires ede M^a dias moradores enaturais q̄ foraõ do arrabalde dalem daponte daVillade ponte deLima dafreg^a deSanta marinha dear Cozello econhesseo atodos por serem naturais, vezinhõs, edamesma freg^a

Eperguntado pello oytauo e9^o interrogatorios disse q̄ oditto p.^c Simaõ demagalhais seus pais eavos paternos ematernos todos eCada hũ delles saõ Cristaõ Velhos sem rassa demouros iudeus ouCristaõs novos oudealguma outra seita dos noua m^{te} convertidos anossa Santa feé Catoliqua eque portais foraõ sempre tidos avidos sencontradissaõ alguma eã nunca do Contrario oue fama ourrumor q̄ seaouera tinha elle t^a rezaõ de osauer pello conhes-sim^{to} q̄ tinha das sobredittas pessoas por serem uezinhos enaturais damesma freg^a emais naõ disse easinou dia mes eano U^t Supra eeu loaõ Alures deoLiu^{ra} ho escreui

Manoel Pinto
M^eS colla

An^{to} lopes

ÈLogo nomesmo dia elugar apareseeo perantenos *Migel de Souza* morador nestafr.^a de Santa marinha dearCozello termo daVilla deponte delima testemunha per nos Chamada aquem demos ho iuram^{to} dos Santos eVangelhos emã pos sua maõ direitta epermeteo dizer verdade deidade de sessenta he sinquo annos eaos Costumes nada

Eperguntado pello p^o atte ossetimo interrogatorios disse naõ sabia o pera q̄ hera Chamado nem lhe fallara pessoa alguma p^a q̄ sendo Chamado per nos dissesse mais oumenos do q̄souesse elleffosse perguntado, eã elle t^a conhesse ao p.^c Simaõ de Magalhais por filho legittimo de G.^{ar} gls e de Izabel dias enetto pella p^{te} paterna deAn^{to} gls ede C^{na} Alures eã he netto pella p^{te} Matterna de G.^{co} pires ede M^a dias naturais emoradores q̄ forão do arrabalde dalem daponte daVilla deponte de lima dafreg^a deSanta marinha dearCozello eos conhesseo porserem todos naturais da mesma freg^a

Eperguntado pello oitauo e9º interroattorios disse q̃ oditto p.º Simaõ deMagalhais seus pais eavos paternos ematernos todos e cada hũ delles saõ Cristaõs Velhos limpos ede limpo sangue sem rassademouros, Judeos ouCristaos novos oudealguma-outra Seupta dos noua m^{te} conuertidos anossa Santa fe Catolica eq̃ portais foraõ sempretidos eaidos sem Contra dissaõ alguma sem nunqua docontrario auer fama ou rumor q̃se aouuera tinha elle t^a rezaõ de ossauer pello Conhessim^{to} q̃ tem das dittas pessoas e serem naturais da mesma freg^a ealnaõ disse eeu Ioaõ Alures deoliu^{ra} ho escreveu

MigueldeSousa

ManoelPinto
M^cScolla

Enomesmo dia e lugar aparesseo perante nos Ioaõ fr^{co} laura-
doo emorador naalde deSanta marinha dearCozello t^a por nos Chamada aquem demos oiuram^{to} dos Santos eVangelhos emq̃ pos sua maõ direitta epormetteo dizer verdade disse ser deidade de Settenta etres annos eaos costumes disse nada

Eperguntado elle testemunha pello p^o atte ho setimo inter-
rogatorios disse q̃ naõ sauia ho p^a q̃ hera chamado nem lhe fal-
lara pessoa alguma p^a q̃ dissece mais oumenos doq̃ souuesse elhe fosse perguntado, eq̃ elle t^a conhessia aop^c Simaõ de magalhais porfilho legitimo de Gp^{ar} gls ede Izabel dias eq̃ hera netto pella parte patterna de An^{to} gls e de C^{na}. Alures e netto pella parte materna de G.^{co} pires ede M^a dias naturais emoradorã q̃ foraõ no arrabalde dalem da ponte daVilla deponte delima dafreg^a de Santa marinha dearCozello he Conhesseo aos sobre dittos por serein todos naturais da mesma freg^a

Eperguntado pello oitauo e9º inter ogatorios disse q̃ o ditto p^c Simaõ demagalhais seus pais eaVos paternos ematernos todos eCada hũ delles eraõ Cristaos uelhos sem rassa demouros iudeos ouCristaos novos oude alguma outra seuta dos noua m^{te} conuertidos anossa Santa fe Catolica eq̃ portais foraõ sempae tidos eaidos sem Contradissaõ alguma eq̃ nunqua ouuera fama ourumor em contrario q̃ seaouuera tinha elle t^a rezaõ deosauer pello Conhessim.^{to} q̃ tinha das sobredittas pessoas porserem naturais emo-

radores todos namesma freg^a eal naõ disse easinou eeu loao Alures deLiu^{ra} q̃ ho es creui joaõ fr^{co}

Manoel Pinto
M^eS colla

Enomesmo dia e Lugar apareceo perantenos *D^{os} fr^{co} Leittão* digo do arrabalde daLem daponte t^a por nos Chamadaquem demos oiuram^{to} dosSantos eVangelhos epormeteo dizer verdade de idade q̃ disse ser de Settenta esinquo annos eaos costumes disse nada

Perguntado pello p^{ro} atte osettimo interrogatorios disse q̃ naõ sauia op.^a q̃ hera Chamado nem pessoa alguma lhe falara p.^a q̃sendo por nos Chamado dissece mais oumenos doq̃ souese e lhe fosse perguntado, eã elle t^a conhece ao p.^e Simaõ deMagalhais por filho legitimo de G.^{ar} gls ede Izabel Dias eã he netto pella partte patterna de An^{to} gls ede Cn^a Alures he netto pella p^{te} materna de G.^{co} pires ede m^a Dias moradores enaturais q̃ foraõ do aRabalde daLem daponte daVilla de ponte deLima dafreg^a de Santa marinha de arCozello eos conhesseo attodos pors serem todos vezinhos enaturais damesma freg^a

eperguntado pello oittauo enono enterrogatorios disse q̃ oditto p.^e Simaõ demagalhais seus pais e aVos patternos ematernos todos ecada hum delles saõ Cristaõs velhos sem rassa demoeros iudeos ouCristaos novos oude alguma outra seuta dos nouam^{te} conuertidos anossa Santa fe Catolica eãpor tais foraõ sempre tidos eauidos sem Contradissaõ alguma eã numqua doContrario ouue fama ourumor q̃ se aouueratinha elle t^a rezaõ de osauer pello conhecim^{to} q̃ tinha das sobredittas pessoas por serem vezinhos daRua enaturais da mesma freg^a eal naõ disse easinou dia mes eanno Ut Supra eeujoaõ Alures q̃ oescreui

D^{os} fran^{co}leitão

Manoel Pinto
M^eS colla

Nomesmo dia elugar apareseo perante nos *G.^{co} mendes* Laurador emorador naaldeafaldegais da freg^a de S^{ta}marinha de aCozello t^a por nos chamada quem demos ho iuram^{to} dos Santos eVangelhos em q̄ pos sua maõ direita epormetteo dizer verdade de idade q̄ disse ser de sessenta enoue annos eaos Costumes desse nada

Eperguntado pello p^{ro} atte ho settimo interrogatorios desse naõ sabia op^a q̄ hera Chamado nem lhe falara pessoa alguma p^a q̄ sendo pornos Chamado dissece mais oumenos doq̄ souesse elhe fosse perguntado e q̄ elle t^a conhessia ao p^e Simaõ demagalhais por filho legitimo de Gp.^{ar} Glz ede Izabel Dias e q̄ era netto pella p^{te} paternade An^{to} Glz ede Cn^a Alures, epella p^{te} materna hera netto de G.^{co} pires em^a Dias moradores enaturais q̄ foraõ do arrabalde dallem daponte daVilla deponte de limada freg^a de S^{ta}marinha de arCuzello eos conhessio attodos porserem naturais damesma freg^a de m^{tos} annos aesta p^{te}

Eperguntado pello oitauo e9^o interrogatorios disse q̄ oditto p^e Simaõ de magalhais seus pais e avos paternos ematernos todos ecada hũ delles eraõ Cristaos velhos sem rassa demouros iudeos ou Cristaos novos oudeoutra algumaseuta dos noua m^{te} convertidos anossa santafe Catoliqua epor tais foraõ sempre tidos e hauidos sem contradissaõ alguma enunqua do contrario ouuera fama nem rumor q̄ se ouuera tinha elle t^a rezaõ deosauer pello conhecim^{to} q̄ teue das dittas pessoas esserem todos naturais da mesma freg^a ealnaõ disse dia mes eanno Ut sup^{ra}. eeu Ioaõ Alures deOliu.^{ra} q̄ o es creui easinou

de G.^{co} + mendes

Manoel Pinto
M^eS colla

ELogo nomesmo dia elugar apareseo perante nos *Ioaõ Velho* morador no arrabalde dallem daponte freg^a desanta marinha de arCozello termo daVilla deponte dellima t^a por nos Chamada quem demos ho iuram^{to} dos Santos euangelhos em q̄ pos suamaõ direitta epormetteo dizerverdade deidade de settenta annos pouco mais oumenos eaos costumes disse nada

Eperguntado pello p^{ro} atte ossetimo interrogatorios disse

naõsauia ho p^a q̃ hera Chamado nem pessoa allguma lhe fallara p^a q̃ sendo por nos Chamado disseçe mais ou menos doq̃ souuesse elhe fosse perguntado e q̃ elle t^a conhessia ao p^e Simaõ de magalhais por f^o legittimo de G.^{ar} glz edesua m^{er} Izabel dias e q̃ era netto pella partte patterna de An^{to} glz ede Cn^a Alures enetto pella parttematerna de G.^{co} pires Ede M^a dias moradores enaturais q̃ foraõ domesmo arrabalde efregezia econhesseo atodos dem^{tos} annos aesta p^{te} por seremvezinhos enaturais

eperguntado pello oittauo e nono interrogatorios disse q̃ oditto p^e Simaõ demagalhais seus pais eaos patternos ematternos todos ecada hũ delles eraõ Cristtaos velhos semrassa de mouros iudeos ouCristtaos novos ode alguma outra seuta dos nouam^{te} combertidos annossa Santa fe cattolica e q̃portais foraõ sempre tidos eavidos sem contradissaõ alguma e q̃ nunqua do contrario oue fana ourrumor q̃se aouuera tinha elle t^a rezaõ deosauer pello conhecim^{to} q̃ tinha dos sobredittos he ser seu vezinho enatural damesma freg^a e al naõ desse easinou eeuloaõ Alures deoLiu^{ra} q̃ oescreui

J^o uelho
Manoel Pinto
M^eS colla

Aos onze dias domesmo mes atraz naCapella deSaõ bertolameu da freg^a deSanta marinha de arCozello aparesseo perante nos *Amaro Velho* damesma freg^a t^a pornos Chamada aquem demos ho iuram^{to} dos Santtos eVangelhos em q̃ possuua maõ direitta epormetteo dizer verdade eaos costumes disse nada deidade desessenta esinquo annos

perguntado pello pr^o atte ossettimo interrogattorios disse naõ sabia op^aq̃era chamado nem lhe fallara pessoa alguma p^a q̃ sendo por nos chamado disseçe maisoumenos doq̃ souuesse elhe fosse perguntado edisse elle t^a q̃ conhesse ao p^e Simaõ demagalhais por filho Legittimo de gp^{ar} glz edeIzabelDias e q̃ erra netto pella p^{te} patterna de An.^{to} glz e de Cn^a Alures enetto pella parteMaterna de G.^{co} pires edeM^a Dias moradores enaturais q̃ foraõ no arrabalde dalen daponte daVilla de ponte delima freg^a de-

Santa marinha de arcuzello he os conhesseo attodos por serem naturais e vezinhos de parede em meio edamesma freg^a

perguntado pello oitauo e 9º interrogattorios disse q̃ oditto p^e Simaõ demagalhais seus pais ea Vos patternos ematternos todos ecada hũ delles eraõ Cristaos velhos sem rassa de mouros iudeus ou Cristaos novos oude alguma outra seuta dos noua m^{te} conuertidos anossa Santafe catolica e q̃ portais foram sempre tidos ea Vidos sem contradissaõ alguma sem nunqa do contrario ouue fama ourrumor q̃ se aouuera tinha elle t^a rezaõ de ossauer pello conhessim^{to} q̃ tinha dos sobreditos demais desinquo enta annos aesta p^{te} porser vezinho enatural como dito tem edamesma freg^a ealnaõ disse easinou com nosco eeu Ioaõ Alures deo Liu^{ra} q̃ ho escreui

÷|÷
Amaro Velho

~

Manoel Pinto
M^eS colla

E logo nomesmo dia aparesseo perantenos *Antº dessequeiros* Sarralheiro morador no arrabalde dalem daponte da Villa deponte dellima t^{as} pornos chamada aquem demos oiuram^{to} dos Santtos e Vangelhos em q̃ pos sua maõ direita epormetteo dizer verdade deidade de sessenta eseis annos eaos costumes nada

perguntado pello p.^{ro} atte ossetimo interrogattorios disse naõ sauia op^a q̃ hera chamado nem lhe fallara pessoa alguma p^a q̃ sendo pornos chamado dissesse mais oumenos doq̃ souuesse elhe fosse perguntado e q̃ elle t^a Conhesse aop.^e Simaõ demagalhais por filho legittimo de gp^{ar} glz ede Izabel Dias e q̃ hera netto pella p^{te} patterna de An^{to} glz ã de Cn^a Alures enetto pella p^{te} materna de G.^{co} pires ede Maria Dias moradores enaturais q̃ foraõ Do arrabalde dallem daponte da Villa deponte de Lima freg^a de Santa marinha de arCozello eos Conhesseo atodos porserem vezinhos enaturais damesma rua efreg^a

perguntado pello oitauo e 9º interrogattorios disse q̃ odito p^e Simaõ de Magalhais seus pais ea uos patternos e matternos todos ecada hum delles eraõ Cristtaos velhos sem rassa de mouros iudeus ou Cristtaos nous oude alguã outra seuta dos noua m^{te}

conuertidos anossa santa fe Catolica eã portais foraõ sempre tidos euidos sem contradissaõ alguma eã numqã docontrario ouue fama ourumor ã seaouueratinha elle t.^a rezaõ deossauer pelo conhessim^{to} ã teue dos sobre ditos demais de sessenta annos aesta p^{te} porsserem vezinhos enaturais da mesma rua efreg^a eal naõ disse easinou eeu loaõ Alures deoLiu^{ra} ã ho es creui

deAnt^o  deCequeiros

Manoel Pinto
M^eS colla

E logo nom mesmo dia dia elugar aparesseo perantenos *Matheus Dias* alfaiate morador no arrabalde dalem daponte daVilla deponte delima t.^a por nos chamada aquem demos hoiuram^{to} dos Santos euangelhos emã pos sua maõ direitta epormetteo dizer verdade de idade desinquo enta esinquo annos e aos costumes desse nada

perguntado pello p^{ro} atte osettimo interrogattorios disse ã naõ sauia operaã era chamado nem lhe falara pessoa alguma p.^a ãsendo por nos chamado dissesse mais ou menos doãsouesse oulhe fosse perguntado eã elle t.^a conhesse aop^e Simaõ de Magalhais por filho legitimo de gp^{ar} glz e de Izabel Dias eã hera netto pella p^{te} paterna de An^{to} glz ede Cn^a Alures enetto pella p^{te} materna de G.^{co} pires em^a Dias moradores enaturais ã foraõ todos do arrabalde da lem daponte daVilla deponte delima dafreg^a deSanta marinha dearCozello e os conhesseo attodos porserem naturais damesma rua efreg.^a

eperguntado pello oitauo e9^o interrogattorios disse ã oditto p^e Simaõ de magalhais seus pais e aVos paternos e matternos todos ecada hũ delles eraõ Cristtaos velhos sem rassa de mouros iudeos oucristtaos novos oude alguma outra seuta dos noua m^{te} conuertidos anossa santa fe catolica eã portais foraõ sempre tidos he avidos sem contradissaõ alguma eã numquadocontrario ouue fama ou rumor ãse aouuera tinha elle t.^a rezaõ deosauer

por ser vezinho Damesma rua efreg^a eal naõ disse easinou eeu
João Alures ã oes creui

Manoel Pinto
M^eS colla

Matheusdias

Logo nomesmo dia elugar aparesseo perante nos *B.^{ar} frz* ferreiro morador no arrabalde dalem da ponte daVilla deponte delima t.^a pornos chamada aquem demos oiuram^{to} dos Santos eVangelhos em ã pos sua maõ direita epormetteo dizer verdade de idade demais de settenta annos aos costumes disse nada

perguntado pello p^{ro} atte osettimo interrogattorios disse naõ sauia op^a ã era chamado nem lhe falara pessoa alguma p^a ã sendo por nos chamado dissece mais oumenos doã souuesse elhe fosse perguntado, eã elle t.^a conhesse aop^e Simaõ de magalhais por filho legitimo de gp^{ar} glz ede Izabel Dias eã hera neto pella p^{te} patterna de An^{to} glz ede Cn^a Alures enetto pella p^{te} materna de G.^{co} pires ede m^a Dias todos naturais emoradores ã foraõ do arrabalde dalem daponte da Villa de ponte de lima dafreg^a de Santa marinha dearCozello

perguntado pello oitauo e9^o interrogattorios disse ã oditto Simaõ demagalhais seus pais eaVos patternos ematernos todos ecada hũ delles eraõ cristaos velhos sem rassa demouros iudeus cristaos nouos oude alguma outra seuta dos noua m^{te} combertidos anossasantafe catolica eã portais foraõ sempre tidos eaidos sem contradissaõ alguma eã numqua docontrario ouue fama ou rumor ãseaouueratinha elle t^a rezaõ de ossauer pello conhecim^{to} ã teue das dittas pessoas de sinquoenta annos aesta parte por serem moradores enaturais dames ma rufreg^a eal naõ disse eassinou dia mes eanno ut supra eeu Ioaõ Alures de oliu^{ra} ã oes creui

ba fz

Manoel Pinto
M^eS colla

E tiradas astestemunhas atras ouemos esta inquiriçaõ por acabada enos asinamos dia mes et anno ut supra.

Manoel Pinto
M^eS colla deG^{es}

Vistas eaprouadas estas Inquirissoes emcabido aos onse dias de Outubro de mil eseis centos esettenta: eAsinamos

B.^{ar} Dia DeAffonca
Thez^{ro} mor

Manoel Pinto
M^cS colla

Ant^o deMeyraPx^{to}
Arcip^{te}

Gp^{ar} dAffonseca Goyos

ThomasBocarro daCosta
Ioaõ Baptista
Maya

Antonio de Sousa daMesq^{ta}
ferras
Pimenta

Anno donasim^{to} de nososenhon JesusCristo demil e seis centos he setenta annos aos onzedias domes de outubro dodito anno nestauillade Guimarains na cazado Reuerendocabido ondesta-uaõjuntos, asdenidades heconegos, asima asinados porsom de Campatangida conforme seuAntigocostume anteelles senho^{res} Reuerendos denidadesheconegos pareseooReuerendo conego SimaõdeMg.^{es} nouamente prouido no no canonicato q̄ vagou porhobitum efalecim^{to} do R^{do} Paulo Gomes digo Paulo Mendes defreitas Ao que o Reuerendo ManoelPinto Mestreescola, prezidente, deste Reuerendocabido Ao presente em ausencia do Reuerendo chantre prezidente deu o juram^{to} dos santos Euangelhos emnomedosmais senhores Capitulares em q̄ ellepos suamaõ de-rita esobcarrego delle lhesencarregou guardase os esta tutos destaIgreja naformadelles efes aproficão de fee, ede defender a purissima Conseicão da virgem S^a nossa consebida sempecado, orginal e elle tomado o dito juram^{to} asioprometeofazer egoardar e de defender oestatutos destaRialcolegiada de que fiz estetermo q̄ asinou cõ o R^{do} Prizende aoq̄ foraõ t.^{as} manoel Leite m.^o do eclesiastiquo e Ioaõ daRocha famelliar doR.^{do} conego fr.^{co} desa ferras q̄ todos asinaraõ Symaõ de Carualho oesc

Simaõ demagalhais
Manoel Pinto
MS colla

Manoel Leite
Joaõ daRocha

INQUIRICOËS DE PURITATE SANGUINIS
DO CONEGO MEY O PREBENDADO
JOSEPH MIZ DE ANDRADE

Aos dous dias domes de outubro de mil e seis centos e setenta annos nos os Conegos Ant.^o desouza de Mesq.^{ta} e Pedro Vr.^a da Maya por comicaõ dos R.^{dos} senhores do Cabido deputados Eeleitos p.^a fazermos as em quiricoës degenere Cõforme ao breue de sua santidade Cõcedido anossa Igr.^a denossasenhora dao Liu.^{ra} fo mos ao lugar dosaludador domundo aonde Chamão as oliueiras a Rabalde desta Villa e Cano p.^a fazer as emquiricoës dop.^e *Joseph martins* Conego mejo pbendado q̃ pertendeser poruido porsua santidadenameja perbenda q̃ aseu fauor Rezinou o Conego Pedro Vr.^a de q̃ fizemos este termo e asinamos

Elogo no mesmo dia mes E anno elugar nas cazas do R.^{do} p.^e Ioaõ mendes Vig.^{ro} desaõ pedro de Azurey appareceo deante nos e por nos Chamado *Ioaõ frs* Cutileiro damesma Rua ea Rabalde de jdade desincoenta esinco annos eaos Custumes nada testemunha jurada aos santos Euãgelhos

perguntado pellos p.^{ro} eseg.^{do} artigos dise q̃ naõ sabia op.^a q̃ era Chamado nem pesoa alguã lhelalara p.^a q̃ dissece ou deixace dedizer mais oumenos daquillo q̃ lhe fose perguntado.

perguntado pello 4.^o 5.^o 6.^o 7.^o 8.^o artigos dise conhecia ao p.^e *Joseph martins* Conego q̃ pertende ser por filho legitimo de Bento martins esua molher maria Gomes E asi mais conheceo a Belchior pires esua molher jlena gls aos maternos dosobredito enaõ Conheceo mais acedentes

perguntado pelo nono artigo disse q̃ odito Ioseph. mis e seupai E maj aos paternos E maternos todo e Cada hũ deles saõ eheraõ Christaõs Velhos, linpos edelinpo sange egeracaõ sã Rasa alguã de mouro judeu ou Christaõ nouo. nã dealguã outra cejtanoua m.^{te} Cõuertida anossa Santa fee Catolica e por taes foraõ senpre tidos e auidos sã cõtradicaõ alguã nem do Cõtrario ouue fama ou Rumor ese a ouera tinha elle testemunha Rezaõ deosaber porser seu vezinho esecriar na mesma Rua efreigesia oq̃

tudo he publico uos efama easinou cõ nosco dia mes e anno Ut supra

Pedro Vr^a daMaya

deIoaõ + frs cuti leiro
Antonio deSousadaMesq^{ta}

elogio nomesmo dia lugar eCaza apareceo deante nos p^o fr^{co} morador nocano desima aRabalde destaVilla dejdade deoitenta annos e aos Costumes nada aquẽ demos ojoram^{to} dos Santos e uangelhos epormeteo diser uerdade

perguntado pello 1^o e2.^o artigos disse q̃ nenhuã pesoa lhe falara p^a q̃ sendo chamado por nos disese oudeixase dediser mais oumenos daquiloq̃ por nos lhe fose perguntado;

perguntado pellos 4^o 5^o 6^o 7^o e 8^o emterrogatorios dise q̃ conhecia op.^c Ioseph mis Conego q̃ per tende ser por filho legitimo de Bento mis esua molher m^a gomes aos quais conhecera e asi mais conheceo a Amador mis e margarida annes auos paternos dosob. ditto e aBelchior pires ejlena gls auos maternos e naõ Conheceo mais acedentes

perguntado pello nono artigo disse q̃ odito Ioseph. mis seu pai e maj auos pater nos e maternos todos e cada hñ deles eraõ Christaõs Velhos linpos edelinpo sange egeracaõ sem Raca alguã demouro judeu ouChristaõ nõuo nẽ deoutra alguã seitta noua m.^{te} Conuertidos anossa, santa fee catholica, epor taes foraõ senpre tidos eauidos sã doCõtrario auer famaouRumor eseaõ uvera tinha elle testemunha Rezaõ deosaber pelo cõ nhecim.^{to} q̃ teue das taes pessoas por serẽ visinhos e domesmo aRabaldedoCano oq̃ tudo he publico vos efama easinou Cõ nosco dia mes e anno Ut supra;

P^o fr^{co}

Antonio deSousadaMesq.^{ta}

Pedro Vr^a daMaya

elogio no mesmo lugar dia eCasa apareceo deante nos Ioaõ gaspar oleiro morador nocano desima aRabalde desta Villa dejdade desincoentae noue annos e aos costumes nadaaquẽ Demos o juram.^{to} dos santos evangelhos

perguntado pelo 1º e 2º artigos disse q̄ naõ sabia opª q̄ era chamado nẽ pessoa alguã lhe falou pª q̄ sendo chamado por nos dissesse oudeixace dediser mais ou menos daqui lloq̄ lhefosse perguntado

perguntado pello 4º 5º 6º 7º 8º Artigos disse q̄ conhecia op.ª Ioseph mis filho legitimo deBento mis esua molher mª gomes osquais Conhecera e asi mais conheceo a Belchior pires e ajlena gls sua molher aos maternos doso bre dito enaõ Conheceo mais acẽ dentes.

perguntado pelo nono disse q̄ odi tto Ioseph. mis conego q̄ pertende ser seupai e maj aos maternos e paternos todos ecada hũ delles saõ Christaõs uelhos legitimos linpos edelinpo sangee geraçaõ sem Raca demouro judeu ouChristaõ nouo nẽ dealguã outra ceitta noua m.ª cõuertida onossa santa fee catholica e por tais foraõ senpre tidos e auidos sen cõtradicaõ alguã sem doCõ-trario auer fẽma ouRumor q̄ se aouuera tinha elle testemunha Resaõ deosaber por serẽ vesinhos enacer no mes mo aRabaldee os conhecer todos os tenpos desua Vida oq̄ tudo hera publico uos efamae alnaõ disse easinou cõ nosco dia mes e anno Ut sup.

Pedro Vrª daMaya

Ioam gpar
Antonio deSousadaMesq.ª

elogio no mes mo dia elugar ecaza apareceo deantenos *gergorio frs* alfaatte morador naRua dogado destaVilla deidade de sessenta esinco annos aos costumes nada Aquẽ demos ojoram.ª dosantos euangelhos

perguntado pello 1º e 2º artigo disse q̄ naõ sabia opª q̄ era chamado nen pessoa alguã lhefalara pª q̄ disece oudeixace dediser mais oumenos daquilo q̄ por nos lhe fosse perguntado

perguntado pellos 4º 5º 6º 7º 8º artigos disse q̄ conhecia ao p.ª Ioseph. mis por filho legitimo de Bento mis esua molher mª gomes aos quais conheceo econheceo aBelchior pires ejlena gls sua molher aos maternos dosob dito enaõ conheceo mais acẽ dentes

perguntado pello nono artigo disse q̃ o dito p.^e Joseph. mis e seu paj e maj e a Vos paternos e maternos todos e cada hũ delles saõ Christaõs Velhos lĩpos edelĩpo sange egeraçã elauradores hõrrados sã Raca de mouro judeu ou Christaõ nouo nã de alguã outra ceita dos noua m.^{te} Com uertidos anossa santafee Catholica e por taes foraõ senpre tidos e auidos sã Cõtradicaõ alguã sem do Cõtrario auer fama ou Rumor sea ouuera tinha elle testemunha Resaõ de osaber por secriar nocano demenino deseis annos e a judar a Criar o mes mo Conego e Conhecer a seus pais e a Vos como dito tem e asinou Cõnosco dia mes e anno Ut sup.

Pedro Vr^a da Maya

gregorio frz
Antonio de Sousa da Mesq^{ia}

elogio no mesmo dia lugar e caza apareceo deante nos fr^{co} frs ferreiro morador no cano desima de jdade desin co enta esinco annos e aos costumes nada testemunha por nos Chamada aquẽ demos o juram.^{to} dos s.^{tos} e Vangelhos

perguntado pello 1^o e 2^o artigos disse q̃ naõ sabia op^a q̃ era chamado nã pessoa alguã lhe falara pera q̃ dissece ou deixace de diser mais ou menos daquilo q̃ por nos lhe fosse perguntado

perguntado pellos 4^o 5^o 6^o 7^o e 8^o artigos disse q̃ conhecia ao p.^e Joseph mis Conego q̃ per tende ser porfi lho legitimo de Bento mis edesua molher m.^a gomes aos quais conheceo e asy mais conheceo a Belchior pires e Jlana gls sua mo lher a Vos maternos do so b dito enã Conheceo mais acedentes

perguntado pello nono artigo disse q̃ o dito p.^e Joseph mis e seu paj e maj e a Vos maternos q̃ Conheceo eos paternos por noticias q̃ teue todos e cada hũ delles saõ e heraõ Christaõs uelhos, lĩpos edelĩpo sange e geraçã sem Raca alguã demouro judeu ou Christaõ nouo nã de outra alguã ceita noua m.^{te} cõnuertidos anosa santa fee Catholica e por taes foraõ senpre tidos e auidos sã cõ tradicaõ alguã nã do Cõtrario auer fama ou Rumor q̃ sea ouuera tinha elle tes temunha Rezaõ de osaber por nacer namesma Rua do Cano vezinho do sob ditos eos conhecer des q̃ se

entendeo q̄ tudo hepublico uos efama easinou cō nosco dia mes e ano Ut supra

Pedro Vr^a daMaya

fran^{co} frz
Antonio deSousa daMesq^{ta}

elogio no mesmo dia lugar eCaza apareceo deante nos fr.^{co} Rib.^{ro} alfaatte morador nomismoCano deRiba dejdade desincoenta esinco annos aos Costumes nada testemunha por nos chamadas aquē demos ojoram.^{to} dos s^{tos} Evangelhos

perguntado pellos 1^o e2^o artigos disse q̄ naõ sabia op^a q̄ era Chamado nã pessoa alguã lhefalou pera q̄disseceoudeixacedediser mais ou menos doq̄ por nos lhefosse perguntado

perguntado pellos 4^o 5^o 6^o 7^o 8^o artigos disse q̄ conhecia op.^c Ioseph mis filho legitimo deBento mis edem^a gomes sua mulher aos quais conheceo easj mais conheceo aBelchior pires auo materno dosob. di tto enaõ Conheceo mais acē dentes

perguntado pelo nono artigo disse q̄ odito p^c Ioseph. mis Conego q̄ pretende ser eseu paj emaj auos paternos e maternos pela noticia q̄ delles teue todos ecada hū delles heraõ Christaõs Velhos linpos ede linpo sange egeracaõ semRaca alguã demouro judeu Christaõ nouo nã deoutraalguã seitta noua m.^{te} Cõuertidos anossa santafee catholica epor taes foraõ senpre tidos euidos sem cō tradicaõ alguã nã doContrario auer fama ouRumor q̄ seaouera tinha elle testemunhaResað deosaber por ser vesinho edacriacaõ easinou cō nosco dla mes e anno Ut supra

fr^{co} rib^{ro}
Pedro Vr^a daMaya

AntoniodeSousaMesq^{ta}

elogio no mesmo dia nacasa defelipe deAseredo naRua escura desta Villa testemunha por nos Buscada pessoa nobre e infancia desta Villa dejdadedesincoenta ehū annos eaos Costumes nadaaquē demos ojoram.^{to} dos santos eVangelhos.

forme seu Antigo costume os Reuerendos, deginades heconigos
 atras asinados Ante elles senhores pareseo oReuerendoConego
 meyoprebendado Ioseph miz de Andrade ao que o Reuerendo
 s^r Chantre prezidente do Reuerendo Cabido deu o Iuram.^{ta} dos
 santos Euangelhos em nomedos mais senhores capitulares em q̄
 pos suamaõ direita sob carrego doquoal lhes encarregou guar-
 dase oestatutos desta Igreja naformadelles efes profiçãõ defee
 edefendeseapurisima conseiçãõ doVirgems.^{ra} nossa consebida sem
 pecado orginal, e to mado elleo dito Iuram.^{to} asy oprometeo
 guoardarhedefender de q̄ tudo fis estetermo aq̄ foraõ testemu-
 nhas mathias fr.^{co} oficial, desteReuerendocabido e manoeldaRo-
 cha famelliar dodito R.^{do} Chantre Sjmaõ deCarualho escriuaõ do
 R.^{do} Cabido oescreuy

OChantre

Ioseph miz de Andrade



deMatias fr.^{co}

M.^{el} daRocha

SimaõdCarualho

INQUIRIÇÃO DO CONEGO COSMO DESAAPEYXOTO DIGO DE IOAÕ PEYXOTO DE SAA SEUYRMAÕ

Nos os Dignidades Conigos e Cabido daInsigne e Real Col-
 legiada Igr.^a deN srã da oliueira da Villa de g.^{es} ett.^a Pella pre-
 zente cometemos aos Rd.^{os} fr.^{co} de Saã ferras, e Ioã Bautista
 deSousa Conigos nossos irmaõs, que façãõ ajustificaçãõ aIoã
Peixoto deSaã, Conigo Prouido por .s. santidade por rezignaçãõ
 que nellefes seu irmaõ Cosme de Saã Peixoto Caualeiro Professo
 dohabito deChristo p.^a oq̄ tomaraõ quatro testemunhas em como
 elle he seu irmaõ por pai emay por q.^{to} selhe tinhaõ ia tirado as
 inquiriçõis na forma do Breue de .s. santidade q̄ esta Igr.^a aseus
 irmaõs Conigos q̄ foraõ na mesma Prebenda Dada em cabido aos
 dezasete dias do mes deNouembro de 1670 assinada pello pre-
 zidente do Cabido, e secretario delle e selada com o sello de
 nossa meza capitular, e Eu oLd.^o P.^o guedes demoraes Conego
 magistral ofis, e assinei como secretr.^o

Bento defreitas daSylua
 Chantredegs

OLd.^o P.^o guedes demoraes
 Magistral

Aos uinte dias domes denouembro de 1670 annos nos os Cónigos fran^{co} desaa ferras E joaõ Baptista desouza Emuertude daComissaõ atrás do R^{do} Cabido fomos uindos a esta igr^a desaõ sebastiaõ destauilla deguimarais, pera fazer justificasaõ naforma della ajoaõ peixoto Conego que pretendeser per Renuncia que nelle fes feu irmaõ Cosme deSaa peixoto Caua^o dohabito de-Christo, emComo odito joaõ peixoto impetrante era irmaõ intr^o de pai Emai dod^o Cosme dessa peixoto Efilho legitimo depaullo desaa peixoto E de D. mariana damotta, Pai Emai dos sobre ditos, Elogo nodito dia asima tomamos na dita igr^a as quatro test^{as} na forma da Comissaõ abaixo asinadas aque todas demos ojramento dos Santos EVangelhos dequetudo fisemos este termo que asinamos dia mes Eanno ut supra

Matheus pinto morador narua noua do muro frg.^a denosa snar daoliu.^{ra} desta Villa aquẽ demos oiuram^{to} dos santos euangelhos dise ser de idade de sincoenta annos pouquo mais ou menos aos costumes nada

perguntado pello conteudo atrás nacomisaõ de iustificaçãõ dise que era uerdrde q̃ Joaõ peixoto desaa conejo que per tende ser por renucia q̃ nelle fes cosme de saa peix.^{to} seu Irmaõ era f.^o legitimo e Irmaõ inteiro dodito Cosme desaa peix.^{to} eã eram ambos filhos legitimos de Paullo desaa peix.^{to} ede sua molher D. mariana da mota todos desta Villa e mais naõ dixे aasinou com nosco dia mes e anno ut supra

Ioã Baptista deSousa

fr^{co} deSaa ferras
Matheus Pinto

logo nodito dia apareceo o L.^{do} *Ioã Machado* auogado nesta Villa a quem demos oiuram.^{to} dos santos euangelhos aos costumes dise nada dise seria de idade de trinta esete annos

perguntado pello conteudo atrás nacomisaõ de iustificaçãõ dise que era uerdade queIoã peix^{to} deSaa Conego que per tendeser por renusia que nele fes Cosme deSaapeix.^{to} seu Irmaõ era f.^o legitimo eIrmaõ inteiro dodito Cosme desaa peix^{to} eque eram ambos filhos legitimos depaulo desaa peix.^{to} edesua molher D. mariana da-

mota todos destauilla emais naõ dise easinou com nosco dia emes eanno utsupra

Ioã Baptista desousa

IoãMachado deMiranda

Elogo na mesma ora apareceo oCapitam *fr.^{co} peixoto Castelans* morador no toural arra ual de desta uilla testimonha iura da aos Santos euangelhos que dise diria uerdade, eser deidade de sincoenta enoue annos pou quo mais ou menos os custumes nada

dise que era uerdade que Ioã peix^{to} desaa conego que pretende ser por renucia q̄ nelle fes seu Irmaõ Cosme desaa peix.^{to} seu Irmaõ, era f.^o legitimo de paulo desaa peix^{to} ede D. Mariana damota pai emai do ditoempetrante edeCosme des aapeix^{to} seu Irmaõ todos desta uilla emais naõ dise easinou com nosco dia emes utsupra

Ioã Baptista desousa

∴
|

fr^{co} peixottocastelaõ

1670

Eno mesmo dia chamamos a*fr^{co} monteiro* te cellam, eda frg.^a de S. Payo desta villa testimonha iurada os Santos euangelhos prometeo diser uerdade edise ser de idade desesenta eseis annos pouquo mais ou menos os custumes nada

Dise que era uerdade q̄ loaõ peix.^{to} desaa Conego q̄ pretende ser por re nucia que nelle fes seu Irmaõ Cosme peixoto seu Irmaõ era f.^o legitimo de ~~Paullo desaa peixoto~~ e de D. mariana damota pai emaj do dito empetrante ede Cosme de Saa peixoto seu Irmaõ todos desta Villa emais naõ dise easinou com nosco dia emes eanno ut supra

Ioã Baptista desousa

fr^{co}montr^o

E com isto ou uemos esta iustificacão por feita eacauada enos
asinamos oie dia emes eano ut supra

Ioão Baptistadesousa

foraõ estas inquiricois uistas, eaprouadas em Cabido aos
quinze dias do mes deDezembro do anno demil e seis centos,
esetenta

OThsr.º mor.

Affonseca

Saa

An.º Pr.ª deVas Consellos

ferras

Sousa

oMescolla

Mesq^{ta}

Baptista

Magalhaes

oArcip.º

Maya

Pimenta

Aos quinzediasdo mes de dezembro demil eseis centos ese-
tenta annos nestauilla deguimaranis nacazadoReuerendo cabido
daInsigneeRealcolegiada Igreja denossasenhora daoliueira, estan-
doprezenes asdenidades heconegos atrasassignados anteelles se-
nhores apareseo o Conego Ioão peixoto Conego prebendado ao
quoa o Reuerendo thezoureiro mor. Nicullao dias dematos pre-
zidente, desteReuerendoCabido deu o jura m.º dos Santos Euan-
gelhos em nomedos maes Senhores Capitullarres emq̄ ellepossua-
maõ dereita esob carrego delle lhes encarregou guardaseos es-
tatutos desta Igreja naformadelles edefender a purissima consei-
çãõ daVirgem Senhoranossaconsebida sempecado orginal e elle
aseito odito Juram^{to} asi oprometeo goardar edefender he fes
aprofiçãõ da fee dequefis este termoq̄ asinou cõ elleprezidente
aoque foraõ testemunhas AgostinhodeSouza e Andredefreitas fa-
melliar doR^{do} Arcipreste SymaõdeCarualho o escr

Nicolao Dias EMattos

Thsr.º mor.

Andredefr^{tas}

João Px^{to}

∴

Augustinho desousa

INQUIRIÇÕIS DE CONSTANTINO TAUR.^A DEFARIA
PROUIDO NA MEIAPREBENDA CURADA Q̄ UAGOU
POR PROMOÇÃO DO R.^{DO} JOÃO DE SOUZA DAMESQ.^{TA}

Inquiricaõ q̄ oCabido daReal Collegiada deNossa S.^{ra} daOliv.^{ra} daVilla deGêz mandou fazer aCidade deBraga pellos Commissarios abaixo asinados deCostantino Taur.^a conforme ao Breve de-puritate Sanguinis que aditta Real Collegiada tem do Santissimo Padre Urbano oitauo.

Aos 21 do mes de feu.^{ro} del671 annos nasidade de Braga nas pousadas de *Mathias deAraujo* naRua de Saõ marcos dadita Cidade aqueu demos ojuramento dos samtos auangellos p.^a q̄ bem euerdadeira mente nos dese informaçaõ doq̄ lhe pergunta-çemos pellos interrogatorios seguintes eelle prometeo fasello asim edise ser de Idadede setenta etres annos

perguntado pello primeiro interrogatorio dise q̄ naõ sabia p.^a oq̄ o tomauamos per testemunha nem q̄ pesoa alguã lhe ti-nha falado para auer de Dizer mais oumenos do q̄ soubese

perguntado pello segundo interrogatorio dise q̄ Conhesera aConstantino taeira menino q̄ se criara aporta doSouto desta sidade em casa de seu aboo Bento Alz taeira

perguntado pelo terceiro interrogatorio dise q̄ sabe econhese q̄ osobredito Constantino tau.^{ra} he f.^o legitimo do L.^{do} Constan-tino tau.^{ra} desta Sidade de Braga he q̄ seus aboos paternos secha-maua Bento Alz taeira morador naRua desaõ marcos iunto aportadoSouto q̄ serua deescruiã diantedo Vigairo geral desta sidade eseruir de Almotace nesta cidade eq̄ outro sin Conhesera aAna fr.^{ca} molher dodito Bento Alz tau.^{ra} aVoo paterna doditto pertendente aqual era morãdora aportadoSouto dabanda de fora eq̄ os conhecera a sesentaannos aesta parte

perguntado aoCoarto eaos mais interrogatorios dise que Co-nhesera m.^{to} Bem aoPaj eaVoos paternos do per tendente asima nomeados esabe q̄ Cadahũ delles saõ eforaõ Christãhos Velhos hede limpo sange egeraçãõ senRasa alguã demouro ouJudeu

oude Algũa outra seita dos noua m.^{te} Con uertidos anossa Santa ffee Catolica eportais foraõ senpre tidos euidos eComum m.^{te} Reputados ese do Contrario ouuera fama ou Rumor tinha elle testemunha Resaõ deosaber por ser antigo euesinho seu nesta sidade eaos Costumes dise nada emais naõ dise easinou Com nosco Comisairios dia emes eanno ut supra

Matias darauio

Ant.^o deM^{ra} Pxt.^o

Arcip.^{tte} deGez.

Antonio Dias Pimenta

SuzanadaPax moradora naRua deSaõ Marcos desta cidade testemunha aquendemos ojoram.^{to} dos Samtos euangelhos p.^a q̄ disese uerdade e Respondeçe aos interrogatorios seguintes eella prometeo fazelloasin hedeidade dise ser de setenta annos quediria verdade

perguntado pello pr.^o interrogatorio dise q̄ nãõ sabia op.^a q̄ era Chamada nenq̄ pesoa alguã lhe falara p.^a auer de dizer mais ou menos doq̄ soubese

perguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ Conhesia m.^{to} ben aopretendente Constantino taueira pro secriar nesta cidade em Casa deseuaVoo Paterno Bento Als tau.^{ra} aquem ella t.^a seruiu perto deCorentaannos

perguntada pello 3.^o interrogatorio dise q̄ Conhesera aoL.^{do} Constatino tau.^{ra} Paj dopertendente easi mais asua m.^{er} Ilena Maciel Maj do dito pretendente moradora q̄ era na senhora daAiuda edepois q̄ casaraõ foraõ moradores naRua nouadesta cidade aqual heainda oie uiuaemoradora naVilla de Viana adonde ten sua geracaõ

perguntada pello 4.^o emais interrogatorios disehe sabe q̄ odito Constantino taueira he f.^o legitimo do L.^{do} Constantino tau.^a cidadaõ desta sidade edesua m.^{er} Ilena Maciel q̄ ella t.^a Conheceo esabe q̄ odito Constantino tau.^{ra} pretendente era neto paterno deBento Als tau.^{ra} Cidadaõ desta cidadeos quais digo edesua m.^{er} Anafr.^{ca} aVoo paterna osquoais todos foraõ Christa-

nos Velhos tidos euidos por tais sen Rasa nenhuã demouro Iudeu ou Christaõ nouo nen deontra alguã seita dos noua m.^{te} Conuertidos anossa santa fee Catholica epor tais senpre tidos euidos sen fama ou Rumor enContrario eella t.^a ten Resaõ de osaber pois ten Conhe cim.^{to} destagenteamais de sessenta annos eaos Costumes dise nada emais naõ dise easinamos

t.^aO Arcip.^{te}Pim.^{ta}

Aos mesmos uinte he hũ dias domes de feu.^{ro} demil he seis sentos hesetenta hehũ annos naportadosouto dabandadefora destacidade deBraga hahi tomamos as t.^{as} q̃ se sege hedemos oiuram.^{to} p.^a q̃ ben heuerdadeiram^{te} Disesen oq̃ sabiaõ Dos interrogatorios seguintes

Madanellafr.^{ca} mora dora a portado Souto t.^a iurada aos Santos euangellos eperguntada porsua idade dis ser de sessenta annos pouco mais ou menos epor meteo dizer uerdadeoq̃ lhe perguntase

perguntada pello pr.^o interrogatorio dise q̃ naõ sabiao p.^a q̃ atomauamos por t.^a nenq̃ pessoa alguã lhefalara p.^a dizer mais oumenos doq̃ soubese

perguntada pelo segundo interrogatorio dise q̃ sabia q̃ operendente Constantino tau.^{ra} secriara nesta Cidade esabia m.^{to} bem q̃ era f.^o do L.^{do} Constantino tau.^{ra} e de sua m.^{er} Ilena Maciel defaria natural das partes de uiana aqual morou algũs annos nesta cidade Com o dito seu marido esabe q̃ odito L.^{do} Constantino tau.^{ra} era f.^o deBento Alz tau.^{ra} cidadaõ desta cidade ede sua molher Anna fr.^{ca} sua primeira m.^{er}

perguntada pello terceiro interrogatorio dise des q̃ se acorda conhecera a Bento Als tau.^{ra} suaVoo paterno

perguntada pelo coarto interrogatorio emais interrogatorios dise q̃ sabia m.^{to} bem q̃ o L.^{do} Constantino tau.^{ra} paj doimpretrante eseus aVoos paternos Bento Alz taueira esua m.^{er} Anna

fr.^{ca} saõ eforaõ Christianos uelhos sen Rasa de Judeu nen de mouro enaõ desendiaõ por nenhuãsdas vias deoutra seita dos noua m.^{te} Conuertidos a nosa santa fee Catolica eportais tidos euidos sen auer fama ou Rumor en Contrario q̄ ella t.^a saiba oq̄ tudo sabe por seren uesinhos emoraren de fronte hūs dos outros emais naõ dise e dos Costumes naõ dise nada easinamos

OArcip^{te}t.^aPim.^{ta}

fr^{co} fz bule morador noRecio daporta doSouto destaCidade t.^a Jurada aos Santos euangelhos eperguntado porsua Idade dise ser de setenta edous annos pouco mais oumenos eq̄ dira uerdade

perguntado pelo p.^{ro} interrogatorio diseq̄ naõ sabia p.^{ra} q̄ otomauamos p.^a t.^a nenq̄ pessoalguã lhefalara p.^a dizer mais oumenos doq̄ soubese

perguntado pello segundo interrogatorio dise q̄ conheceo aoL.^{do} Constantino tau.^{ra} Cidadão q̄ foi nestacidade eq̄ Conheceo aseu paj Bento Als tau.^{ra} esua Maj Anna fr.^{ca} moradores poucas casas asima dondeelle t.^a mora eq̄ os conhece a m.^{tos} annos aestaparte por seren uesinhos oquoa L.^{do} Constantino tau.^{ra} e Bento Als tau.^{ra} esua m.^{er} Annafr.^{ca} Paj ea Voos paternos do pertendente

perguntado pello terceiro e Coarto emais interrogatorios diçe q̄ Conheceo aos sobreditos Constantino tau.^{ra} eseu Paj Bento Alz tau.^{ra} esua Maj Anna fr.^{ca} foraõ Christaõs uelhos delimpo sange sem Rasa nenhuã demouro ou judeu nen outra infame nacãõ nen deoutra seita noua m.^{te} Conuertidos anossasanta fee Catolica epor tais foraõ senpre tidos euidos ese do Contrario ouuera fama ou Rumor elle t.^a ouuera desaber pela idade q̄ ten eserenuezinhos edeclara elle t.^a q̄ o Ld.^o Constantino tau.^{ra} foi Casar auiana Com pesoa q̄ elle t.^a naõ Conheceo por seren seis legoas de estancia emais naõ dise eaos Costumes nada easinou-Connosco

fran^{co} frzOArcip^{te}Pim.^{ta}

Aos uinte he dous dias domes de feureiro de mil eseis sentos hesetenta hehũ anno fomos os Comisarios abaixo asinados aRuadosouto destasidadedeBraga he hahi nos informamos do-Conteudo nestas inquiriconis Com as t.^{as} seguintes

An.^{to} dasilva Coelho fidalgo daCasa de ElRej t.^a iurada aos santos euangelhos perguntado por sua jdade dise ser de sesenta he sinquo poucomais oumenos he dise deria uerdade

perguntado pelo pr.^o interrogatorio dise q̃ naõ sabia p.^a q̃ otomauamos por t.^a nenq̃ pessoa alguã lhe auia falado p.^a q̃ disse mais ou menos doq̃ soubese

preguntado pelo segundo interrogatorio dise Conheceo aoLd.^o Constantino tau.^{ra} easua molher Ilena maciel de faria eq̃ conhece mais Bento Alz tau.^{ra} esua m.^{er} Anna fr.^{ca} naturais desta cidade a uoos p̄ternõs dopretendente eq̃ Conhecera mais ser adita Ilena maciel de faria ser filha de Balthezar maciel de Viana ede sua m.^{er} Isabel cerqueira natural desta cidade de Braga avoos maternos do pretendente

preguntado pello terceiro ecarto emais interrogatorios dise q̃ conheceo aoLd.^o Constantino tau.^{ra} esua molher Ilena maciel de faria por uir m.^{tas} ueses aCasa delle t.^a auizitar aDonã M.^a da Silua sua m.^{er} por uiuerem vezinhos desuaCasa eq̃ conhecera mais a Bento Alz taueira sidadaõ desta cidade easua m.^{er} Anna fr.^{ca} q̃ eraõ auoos paternos do pretendente e q̃ adita Ilena maciel de faria ser f.^a de Balthezar maciel natural da uilla de Viana esua m.^{er} Isabel ser queira natural desta cidade de Braga q̃ eraIrman doVigairo de saõ Hjeronimo naturais desta cidadehe sabe q̃ todos estes pais eavoos paternos ematernos saõ eforaõ Christaõs uelhos delinpo sange egeracaõ senRasa deMouro ou Judeu nenter Rasa deseita Infame nen dos noua m.^{te} Conuertidos anossa Santa fee Catolica epor tais sen pre foraõ tidos euidos eComum mente Reputados eaparentados com m.^{tas} pessoas nobres destacidade eda Villa de Viana eseouuera fama ou Rumor inContrario tinha ellet.^a obrigacaõ deosaber por ser criar nesta cidade enelaiuier eter conhecim^{to} das gentes della mais naõ dise eaos Costumes nada

Elogo nom mesmo dia e mes e anno fomos ao Recio da porta do Souto entrada da Rua das agoanas pousadas de An.^{to} marques hahi tomamos imformação das t.^{as} seguintes Conforme a obreue depuritate sanguinis q̄ ten esta Real Colegiada

preguntado joão digo *Joaõ dias do Canto* morador nom mesmo Recio da entrada da Rua da goa t.^a iurada aos santos e uangelhos e perguntado por sua idade dize ser de sesenta annos pouco mais ou menos prometeo dizer uerdade

preguntado pelo p.^o interrogatorio dise q̄ naõ sabia p.^a o q̄ era chamado nenq̄ nenhuã pesoa lhe tinha falado p.^a q̄ disese mais ou menos daquilo q̄ soubese

preguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ conheceo ao L.^{do} Constantino tau.^{ra} esua m.^{er} Ilena maciel de faria natural de Viana e q̄ conheceo mais Bento Als tau.^{ra} esua m.^{er} Anna fr.^{ca} auoos paternos do pretendente todos desta cidade de Braga e q̄ conheceo mais a Ilena Maciel de faria natural de Viana e q̄ ouiuo diser era f.^a de Balthezar maciel dadita Villa de Viana e de sua m.^{er} Isabel Serqueira natural desta cidade de Braga auoos maternos do pretendente

preguntado pelo terceiro e quarto e mais interrogatorios dice q̄ como dito ten Conhecera os pais e auoos paternos e maternos do pretendente e q̄ adita Isabel Serqueira avoo materna do pretendente era Irmanin teira do Vigairo de Saõ Hjm.^o pegado a esta cidade q̄ elle t.^a Conheceo m.^{to} ben por ser natural desta cidade os quois pais e avoos paternos e maternos de q̄ ten de m.^{tos} annos a esta parte Conhecim.^{to} eraõ e foraõ sempre Christaõs uelhos e por tais tidos e uidos sen rasa nenhuã de mouro ou judeu de outrae fectanacão nouam.^{te} Conuertidos a nosa Santa fee Cato lica ese do Contrario ou era fama ou rumor tinha elle t.^a Resão de osaber por ser natural desta cidade e ter Conhecim.^{to} dos m.^{ors} dela e mais naõ dise e aos costumes nada e asinou Con nosco

O Arcip.^{te}

Pim.^{ta}

Joaõ diaz do Canto

An.^{to} *Giraldis* sarraleiro morador na Rua dos chaõs a Rabalde desta cidade de Braga t.^a iurada ao santos e uangelhos e perguntado

desua idade dise ser de oitenta annos pouco mais oumenos eprometeo diser uerdade do q̄ soubece

preguntado pelop.^{ro} interrogatorio dise q̄ naõ sabia op.^a q̄ oqueriamos tomar por t.^a nen q̄ pessoa alguã lhefalara p.^a auer de-dizer mais oumenos doq̄ soubece

preguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ opretendente Constantino tau.^{ra} era f.^o legitimo doL.^{do} Constantino tau.^{ra} edesua m.^{er} Ilena maciel defaria natural dauilla de Vianna eã odito L.^{do} Constantino tau.^{ra} eraf.^o deBento Als tau.^{ra} edesua m.^{er} Anna fr.^{ca} todos desta cidade eãadita Ilena maciel de faria maj do preten-dente ouuio ellet.^a q̄ era f.^a de Balthezar maciel natural da uilla de Vianna edesua m.^{er} Isabel serqueira natural desta cidadedeBraga aqual era jrman doVigairo de Saõ Hjm.^o doqual lhe es-queceo nome q̄ saõ os sobreditos aVoos paternos ematernos do pretendente q̄elle t.^a Conheceo atodos por ser nacido ecriado namesma sidade deBraga de m.^{tos} annos aesta parte

preguntado pello terceiro ecoarto emais interrogatorios dise q̄ elle t.^a conheceo aos sobreditos do modo q̄ ten dito asaber aoL.^{do} Constantino tau.^{ra} easua m.^{er} Ilena Maciel de faria q̄ mo-raraõ nestacidade naRua noua eã conheceo aBento Als tau.^{ra} easua m.^{er} Annafr.^{ca} q̄ moraraõ na Rua desaõ marcos desta ci-dade aVoos paternos do pretendente q̄ eraõ cidadonis desta cidade eã outro sin Ilena maciel de faria destaci digo ouuira di-ser era f.^a deBalthezar maciel de Vianna edesua molher Isabel Serqueira natural destacidadedeBraga aVoos maternos do pre-tendente esabe elle t.^a q̄ todos os sobreditos paj emaj ea Voos paternos ematernos saõ todos Christaõs uelhos sen teren Rasa demouroouiudeu e de linpo sangeegeraçã esedo contrario ouuera fama ouRumor tinha elle t.^a Resaõ de osaber por ser homen an-tigo enasido ecriado nesta cidade eter conhecim.^{to} das pessoas desta cidade emais naõ dise eaos costumes dise nada easinou connosco

An.^{to} girs

OArcip.^{tte}

Pim.^{ta}

An.^{to} *marques* morador naentrada daRuadagoa desta cidade t.^a Jurada aos Santos euangelhos preguntado porsua Idade dise

ser desetentaannos pouco mais oumenos eprometeo dizer uerdade doq̄ lhepreguntace

preguntado pelo p.^{ro} interrogatorio dise q̄ naõ sabiaop.^a q̄ queríamos tomar por t.^a nenq̄ pesoaalguã lhefalara p.^a auer de-diser mais ou menos do q̄ soubece

preguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ opretendente Constantino tau.^{ra} era f.^o legitimo do L.^{do} Constantino tau.^{ra} ede-sua m.^{er} Ilena Maciel de faria natural da Villa de Viana e q̄ o dito L.^{do} Constantino tav.^{ra} era, f.^o de Bento Alztau.^{ra} e de sua m.^{er} Anna f.^{ca} todos desta Cidade e q̄ adita Ilena Maciel de faria maj do pretendente ouuio elle t.^a diser q̄ era f.^a de Balthazar Maciel natural da Villa de Viana e de sua m.^{er} Isabel Serqueira natural desta cidade deBraga aqual era Irman do Vigairo de Saõ Hjm.^o doqual lhe esqueceonome mas q̄ o conhceeo m.^{to} bem q̄ saõ os sobreditos aVoos paternos ematernos do preten-dente q̄elle t.^a conheceo atodos por ser nacido ecriado namesma cidadedeBraga de m.^{tos} annos aesta parte

preguntado pello terceiro e coarto emais interrogatorios dise q̄ elle t.^a conheceo aos sobreditos domodo q̄ tendito a saber aoL.^{do} Constantino tau.^{ra} easua m.^{er} Ilena maciel defaria q̄ mora-raõ nestacidade na Rua noua e q̄ conheceo a Bento Als tau.^{ra} e a sua m.^{er} Anna fr.^{ca} q̄ moraraõ naRua de Saõ Marcos desta ci-dade aVoos paternos do pretendente q̄ eraõ cidadonis desta cidade e q̄ outro sin Ilena maciel defaria ouuira diser era f.^a de-Balthazar maciel de Viana edesua m.^{er} Isabel serqueira natural desta cidade deBraga aVoos maternos do pretendente esabe ele t.^a q̄ todos os sobreditos epaj emaj eaVoos paternos ematernos saõ todos Christaõs uelhos sen teren Rasa demouro ouiudeo ede linpo sange egeracaõ ese do contrario ouuera fama ou Rumor tinha elle t.^a Rezaõ de osaber por ser homen antigo e nacido ecriado nesta cidade eter conhecim.^{to} das pesoas desta cidade emais não dice eaos costumes dise nada easinou connosco

OArcip.^{te}

An.^{to} Marques
Pimenta

aos uinte ecatro dias domes de feu.^{ro} demil eseis sentos he setenta he hũ annos nesta uilla deuiana nas pousadas deDõs Als nopostigo docais hahi tomamos as t.^{as} decujos os ditos sesege

M.^{el} da Rochade Saa t.^a iurada aos santos euangelhos preguntado desua idade dise ser de idade de sesenta annos e q̄ de ria uerdade

preguntado pelo p.^{ro} interrogatorio dise q̄ naõ sabia op.^a q̄ era chamado nen q̄ ningen lhe tinha falado p.^a q̄ disese mais ou menos do q̄ soubese

preguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ conhesera m.^{to} ben a Ilena Maciel de faria maj dopretendente q̄ era f.^a de Balthezar Maciel q̄ eraõ naturais desta Villa de Viana e asin conhecera asua m.^{er} Isabel Cerqueira aqualer natural de Braga q̄ casou nestauilla Comodito Balthezar Maciel

preguntado pelo terceiro ecoarto emais interrogatorios dice q̄ odito Balthezar Maciel esua m.^{er} Isabel Cerqueira auoos maternos dodito pretendente Constantino tau.^{ra} foraõ senpre tidos e auidos por Christaõs uelhos e Comun m.^{te} reputados por tais sen rasa demouro ouiudeu outrain facta nacaõ nen dos noua m.^{te} Conuertidos anossa santafee Catolica esedo Contrario ouuera fama ou Rumor elle t.^a tinha rezaõ de osaber por ter inteiro conhecim.^{to} dagente desta uilla e conhecer aseuauoo ser dagouernanca desta Villa emais naõ dise edos costumes nada e asinou Con nosco

Manoel da Rochade Saa

O Arcip.^{te}

Pim.^{ta}

Gaspar segundez da Rocha preguntado pelo p.^{ro} interrogatorio dise q̄ naõ sabia op.^a q̄ era chamado nen q̄ pesoa alguã lhe falara p.^{ra} q̄ disese mais ou menos do q̄ soubese de idade dise ser de corenta e catro annos t.^a iurada aos santos euangelhos e prometeo diser uerdade

preguntado pello segundo interrogatorio dise q̄ conhecia m.^{to} ben a Constantino tau.^{ra} natural desta vila deviana f.^o q̄ era do L.^{do} Constantino tau.^{ra} natural da cidade de Braga e De sua m.^{er} Ilena Maciel de faria natural desta uilla de uiana e moradora

preguntado pello terceiro ecoarto emais interrogatorios dise q̄ sabe por tradiçaõ q̄ adita Ilena Maciel era f.^a de Balthezar Ma-

ciel dagouernanca desta Villa enatural della edesuem.^{er} Isabel cerqueira natural de Braga esabecomo dito tem q̄ Ilena Maciel Maj dodito pretendente eseu paj Balthesar Maciel ejsabel Cerqueira auoos maternos dodito pretendente eraõ Christaõs uelhos epor tais tidos euidos epor tais os teueellet.^a sempre sen Rasa de mouro ou iudeu edelinpo sange nen dos noua m.^{te} Conuertidos anossa santa ffee catoljca ese doContrario ouuera famaou Rumor tinha elle t.^a resaõ deo saber porser natural desta uilla de uiana e ter inteiro çonhecim.^{to} das pessoas della emais naõ dise edos costumes nada easinou connosco

OArcip.^{te}Gp^{ar}fagundes daRochaPim.^{ta}

OL.^{do} M.^{el} Als t.^a iuradaaos santos euangelhos eperguntado desuaidadediseser sesenta eseteannos prometeo diser uerdade

perguntado pelo primeiro interrogatorio diceq̄ naõ sabia op.^a q̄ era chamado nenq̄ pesoalguã lhefalara p.^a auerde diser mais oumenos do q̄ foseuerdade

perguntado pelo segundo interrogatorio dise q̄ conhece m.^{to} Ben aConstantio tau.^{ra} pretendente oquual era f.^o doL.^{do} Constantino tau.^{ra} aduogado q̄ foi nestaVilla nos auditorios della ede sua m.^{er} Ilena Maciel q̄ elle t.^a Conheceo m.^{to} bem aqual Ilena Maciel era f.^a legitima de Balthesar macieldagouernanca desta Villa de Vianaedellanatural edesua m.^{er} Isabel Cerqueira auoos maternos dodito pretendente

perguntado pello terceiro eCoarto emais interrogatorios dise q̄ adita Ilena Maciel eseus pajs auoos maternos dodito Constantino tau.^{ra} Saõ Christaõs uelhos epor taistidos euidos senrasa demouro ouiudeu nendeoutra infecta nacaõ dos noua m.^{te} Conuertidos anossasanta fee Catolica ese doContrario ouuera fama ou Rumor tinha ellet.^a resaõ deosaber por ser desta terra eter conhecim.^{to} das pesoas della emais naõ dise aos costumes dise nada easinou Con nosco

OArcip.^{te}

Manoel Alures

Pim.^{ta}

Martinho Cazado iacome fidalgo dacasadesua Magestade eCaualeiro proffeo do Abito de Christo t.^a iurada aos santos euangelhos preguntado por sua jdadedise ser sinquoenta eito annos eprometeo diser uerdade

preguntado pelo p.^{to} interrogatorio dise q̄ naõ sabia op.^a q̄ era chamado nenq̄ pesoalguã lhe tinha falado p.^a q̄ disese mais ou menos doq̄ soubese

preguntado pello segundo interrogatorio dise q̄ conhece aopretendente Constantino tau.^{ta} aduogado dos auditorios desta uilla edesua m.^{er} Ilena Maciel defaria natural desta uillade Viana

preguntado pelo terceiro ecoarto emais interrogatorios dise esabe q̄ adita Ilena Maciel defaria era f.^a deBalthesar Maciel da-gouernãcadestauilladeuiana edesuam.^{er} Isabel deserqueira natural deBraga auoos maternos do dito pretendente Constantino tau.^{ta} esabe q̄ osobredito eseus pais eauoos maternos asima nomeados saõ Christaõs uelhos delinpo sange sen Rasa nenhuã de mouro ou iudeu nendos noua mente Conuertidos anossasanta fée catolica epor tais foraõ sempre tidos eauidos eComun Reputados enesta conta oten ellet.^a ese do contrario ouuera fama ou Rumor ouueraelle t.^a deser sabedor pello conhesim.^{to} q̄ ten das pesoas desta terraeser elle t.^a natural della eter m.^{ta} noticia das cousas antigas desta Villadeuiana esen em bargo deseus auoos paternos seren naturais de Braga tenelle t.^a Conhecim.^{to} delles esabe q̄ saõ Christaõs uelhos elinpos emais nao dise eas os costumes nada easinou Com nosco.

OArcip.^{te}

Pim.^{ta}

MartimCasadojacome

he tomadas asi as t.^{as} sobreditas asima nacidade deBraga enesta uilla de uiaña paresenos ter opretendente Constantino tau.^{ta} dado satisfacaõ ao Breue apostolico q̄ ten ainsigne eReal Coligiada de nossa Senhora daOliu.^{ta} daVilladeguës ea sin ouemos esta inquiriçaõ por feita e acabada nesta Villa de Viaña oie uinte esinquo dias do mes de feu.^{to} doanno de mil eseis sentos hesetentahe hũ easinamos

An.^{to} deMeyra Px.^{to}

Arcip.^{te} deGãz.

An.^{to} Dias Pim.^{ta}

foraõ estas inquiricois uistas eaprouadas g^{es} e Cabido noue de março de 1671

OChantre		OThir. ^o mor
OArcip. ^{te}		Mesq. ^{ta}
Saa	Baptista	Maya
P. ^o guedes demoraes		
Magistral	An. ^{to} pr. ^a deVas Consellos	
ferras	Ioã deSousa demesquitta	
Pimenta		

Aos noue dias do mes deMarcode mil seis Centos setenta e humannos nestaVilla deGuimaraes na caza docabido da Insine e Real coligiadadaIgreia denossa Senhorad aoLiueira estando emcabido os Reuerendo Denidadeeconegos atras asinados ante elles ditos senhores apar seo oReuerendo constantino Taucira de faria Conego meio prebendado e cura nadita colegiada, ao qual oReuerendo chantre Bentodefreitas daSilua prezidente, do Reuerendo cabido deu oiuramentodos santos eVangelhos emnomedos mais capitulares emqueellepos suamaõ dereita sob cargo do qual lhe emcarregouquebeme verdadeiramente goardasse os estatutos desta Igreja na formadelles edefendesse a puri sima conseiãã daVirguem Senhora nossa consebidasempecado uriginal, e tomado oditoiuramento assim opormeteo goardar ecomprir easinou com odito Reuerendo Chantre sendo testemunhas os Reuerendos Padres Manoel deoLiueira eHyeronimo Ribeiro moradores nesta uilla quetodosaqui asinaraõ e eu Domingos defreitas esCriuaõ do eclesiastiquo oescreui

Constantino Taur.^a de Faria

Op.^e Hieronimo Ribeiro

OP.^e Manoel deoLiueira

INQUIRICOIS DO MESTRE ESCHOLA
D.^{OS} P.^{TO} DEARAUIO ANNO DE 1671

Aos oito dias do mes de Julho do anno de 1671 na Villa de Viannafos do Lima na Igr^a Matris della nos os Conegos Ant.^o de Sousa de Mesquita e oLd.^o P.^o Guedes de moraes Conego Magistral sendo uindos aesta Villa deViannapor commissão do Rd^o Cabido daInsigne e Real Collegiada Igr^a de N srã da OLieira da Villa de g.^{es} p^a effeito de tirar mos as inquiriçois de *Domingos Pinto de Arauio* Mestre es chola que quer ser na forma do breue de puritate sanguinis q̄ tem ad^a Insigne Collegiada de que fazemos este termo que assinamos hoie dia mes e anno ut supra

Antonio deSousadeMesq^{ta}

P^o guedes demoraes

Estando nos na Igr^a Matris da d^a Villa deViana fos deLima naSanchristia doSnr della perguntamos as testemunhas seg.^{tes} por nos chamadas

E Logo nomesmo dia anno e lugar appareco *Martim Cazado Iacomefidalgo* dacaza de .S. Mgd.^e, e Caualeiro dohabito de Christo. e de idade que diçe ser de sincoenta e oito annos t^a iurada aos .S. Euang^{os} em q̄ pos sua maõ eprometeo dizer uerdade, e aos costumes diçe nada

E perguntado pello 1.^o interrogatorio diçe q̄ nenhuã p^a lhe falarap^a que dicesse ou deixasse de dizer mais ou menos do q̄ por nos lhe fosse perguntado

perguntado pello 3.^o artigo dice q̄ conhesse muito bem aD^{os} P.^{to} deArauio Mestreeschola q̄ pertende ser f.^o legitimo deD.^{os} Miz Pinto, e sua mulher M^a deArauio naturaes e moradores nesta uilla, e conheço aAnt.^o Miz Pinto, e Catherina Affonso auos paternos, e naõ conheço mais as cendentes.

E perguntado pello 4.^o e mais interrogatorios dice q̄ od.^o D.^{os} P.^{to} de Arauio, esepay, emais auos paternos ematernos e

mais ascendentes todos e cadahum delles saõ christaos uelhos legitimos limpos e de limpo sangue e geraçaõ, sem raça alguma de mouro, Iudeu ou Christaõ nouo, ou de alguma outra ceita nouamente conuertida e por tais foraõ sempre tidos e auidos sem alguã nem do contrario auer fama ou rumor. q̃ se aouuera tinha ellet.^a rezaõ deosaber, por serem naturais da mesma Villa e uezinhos e ter noticias de alguãs couzas antigas oq̃ tudo he publico uos efama e alnaõ diçe e assinou com nosqo Viana dia supra dito

Antonio de Souza deMesq^{ta}

P^o guedes de Moraes

MartimCasadolacome

E logo no mesmo diaapareceo *Manoel da Rocha de Saa* t.^a iurada a os .SS. Euang^{os} em q̃ pos sua maõ eprometeo dizer uerdade, de idade de sessenta, e hum annos e aos costumes nada

Eperguntado pello 1.^o artigo diçe q̃ nenhuã p^a lhe falara p^a que dicêsse ou deixasse de dizer mais, oumenos do q̃ lhe fosse perguntado.

E perguntado pello 2.^o 3.^o emais interrogatorios diçe q̃ conhese a D.^{os} Pinto de Arauio, Mestreeschola que quer ser f.^o legitimo de D.^{os} Miz P.^{to} e de sua m.^{er} Maria de Arauio e q̃ conheseo aos auos paternos An^{to} Miz P.^{to} e Catherina Affonso; e q̃ os auos maternos q̃ uieraõ de Ponte deLima os naõ conheçera, e naõ conheçeo mais os ascendentes.

Eperguntado pello .9. interrogatorio diçe q̃ od.^o D.^{os} P.^{to} Mestre eschola que quer ser seu paj, emais auos paternos, e maternos pella noticia q̃ delles tinha, e mais ascendentes, todos e cada hum delles saõ christaõs uelhos legitimos, limpos, e de limpo sangue e geraçaõ sem raça alguã de mouro, iudeu, ou christaõ nouo, ou de outra alguã ceita nouamente conuertida anossa Santa fee Catholiqua, e por tais foraõ sempre tidos e auidos sem contradicãõ alguã; nem do contrario auer fama, ou rumor; q̃ seaouuera tinha elle t.^a rezaõ de osaber pello conhesimento q̃ teue das tais pessoas epor serem todas naturais dames-

ma Villa, oq̃ tudo he publico uos efama e al naõ diçe e assinou com nosqo Viana dia supra dito

ManoeldaRochadeSaa
Antonio deSousa deMesq^{ta}

Po guedes de moraes

E logo nomesmo dia e lugar apareceo *frco do Rego felgueira* t^a iurada aos .SS. Euang.^{os} em que pos mão e prometeo dizer uerdade de idade, de setenta annos e aos costumes nada

E perguntado pello .1.º interrogatorio diçe q̃ nenhuã p^a lhe falara p^a que dicesse, ou deixasse de dizer mais, ou menos doq̃ soubesse epornos lhefosse perguntado.

E perguntado pello 2.º, e mais interrogatorios diçe q̃ conhece aD.^{os} P^{to} deAraujo Mestreeschola q̃ pertendeser, eassi mais conheço a seu paj D^{os} Miz P.^{to} e sua m.^{er} M.^a de Araujo, e q̃ tambem conhesera aos auos paternos Ant^o Miz P.^{to} e Cn.^a Affonso; e q̃ naõ conhesera aos auos maternos, nem mais ascendentes

Eperguntado pello .9. art.º diçe q̃ od^o D^{os} P.^{to} de Araujo Mestreeschola q̃ pertendeser, e seu paj, emaj auos paternos e maternos pellas informacois, e noticias q̃ delles tinha e mais ascendentes todos, e cada hum delles saõ christaos uelhos legitimos, limpos, e de limpo sangue egeracaõ, sem raça algua de mouro, Iudeu, ouChristaõ nouo nem de alguã outra ceita dos nouam^{te} conuertidos anossa S. fee Catholiga epor tais foraõ sempre tidos eaidos sem contradicãõ alguã, sem do contrario auer fama ou rumor; q̃ se a ouuera tinha elle t.^a rezaõ de osaber pello conhecim^{to} q̃ teue das d^{as} pessoas serem todos naturaes da mesma Villa oq̃ tudo hepublico Vos e fama, e assinou com nos qo Viana dia mes e anno ut supra

fran^{co} doRegofelgr^a
Po guedesdeMoraes

Antonio deSousadaMesq^{ta}

E logo no mesmo dia e lugar apareceo oRd.^o P^e *frco de Araujo* m.^{or} nesta Villat^a por nos chamada, aquem demos oiuramento dos .SS. Euang.^{os} e diçe ser de idade de quarenta annos pouqo mais, ou menos, e aos costumes nada

E perguntado pello 1.º interrogatorio dice que conhesse a D^{os} P.^{to} de Arauio mestre eschola que quer ser f.º legitimo de D.^{os} Miz Pinto, e de suamulher Maria de Arauio e assi conheceo mais aseus aos Maternos Ant.º glz feitosa e sua mulher Margd^a fr^{ca} os quais foraõ moradores no arrabaldedalem da ponte de Ponte de Lima, e naõ conheceo mais ascendentes, eã nenhuã p^a lhe falara p^a que dicesse ou deixasse dedizer mais, ou menos do q̃ lhe fosse perguntado.

E perguntado pello .9. interrogatorio dice q̃ od^o D^{os} P.^{to} de Arauio eseu paj emaj e aos maternos q̃ conheceo elle t^a por ser natural da mesma Villa de Ponte de Lima e os paternos ter noticia delles por assistir nesta Villa de Viana e mais ascendentes todos e cadahum delles saõ christaõs uelhos limpos e delimpo sangue, egeraçã sem raça alguã de mouro, Iudeu, ou christaõ nouo nem de outra ceita dos nouam^{te} conuertido anossa S.^{ta} feõ catholiqa e portais foraõ sempre tidos, e auidos sem contradicãõ alguã sem do contrario auer fama ou rumor, q̃ seaouera tinha elle t^a rezaõ de osaber pello conhesim^{to} q̃ teue das tais pessoas na forma q̃ dito tem oq̃ tudo he publico uos, e fama, e assi nou Com nosqo Viana dia supra dito

Antonio de Sousa da Mesq^{ta}

o P^e fran^{co} D Araujo

P^o guedes demoraes

E logo no mesmo dia appareceo D.^{os} Correa de Saa t^a iurada aos .SS. Euang.^{os}, q̃ hem.^{or} nesta Villa e prometeo dizer uerdade de sua idade diceser de sincoenta eseis annos pouqo mais, ou menos, e aos costumes dice nada; e q̃ nenhuã p^a lhe falara p.^a q̃ dicesse mais ou menos do q̃ por nos lhe fosse perguntado.

E perguntado pello 2.º interrogatorio dice q̃ conhesse a D.^{os} Pinto de Arauio mestre eschola q̃ quer ser f.º legitimo de D.^{os} Miz P.^{to} e de sua mulher Maria de Arauio, e assi conheceo mais aseus aos maternos Ant.º glz feitoza e Margd^a fr^{ca} moradores no arrabalde de Alem da Ponte de Ponte de Lima, e naõ conheceo mais ascendentes

Eperguntado pello .9. interrogatorio diçe q̃ od.º D.ºs P.ºto deAraujo Mestreeschola que quer ser, e seu paj, e maj, e aos maternos que conheseo elle tª por ser natural da mesma Villa de Ponte de Lima e os paternos ter noticia delles por assistir nesta Villa de Viana, e mais ascendentes, todos e cadahum delles saõ Christaos uelhos, limpos e de limpo sangue, egeraçãõ sem raça alguã de mouro, iudeu, ou christaõ nouo nem de outra ceitados nouam^{te} conuertidos anossa .S. feç Catholiqa, e por tais foraõ sempre tidos, e auidos sem contradicãõ alguã sem do contrario auer fama, ou rumor, que se a ouuera tinha elle t.ª rezaõ de osaber pello conhesim.^{to} q̃ que teue das d.ºs pessoas na forma que dito tem oq̃ tudo he publiqa uos, e fama, e assinou com nosco Viana dia supra

Domingos Correa de Saa

Antonio dSousadaMesq^{ta}

P.º guedes d moraes

E logo nomesmo dia appareceo oRd.º *Ioão de Lima* Conego cura nesta Insigne collegiada, t.ª iurada aos .SS. Euang.ºs emq̃ pos sua maõ eprometeo dizer uerdade, e de sua idade dice ser de quarenta e oito annos pouqo mais, ou menos eao costume diçe nada, e q̃ nenhuã lhe falara p.ª q̃ dicesse mais ou menos doq̃ por nos fosse perguntado

E perguntado pello 1º interrogatorio dice que conhesse aD.ºs Pinto deAraujo mestreeschola que quer ser f.º legitimo de D.ºs Miz Pinto, e de sua m.ª Maria deAraujo e que conheceo aseu auo Antº Miz Pinto, enãõ conheseo mais auos, nem ascendentes

Eperguntado pello .9. interrogatorio dice q̃ od.º D.ºs Pinto deAraujo, e seu paj, e maj e auo paterno e mais auos paternos ematernos pellas noticias, e informaçois, q̃ delles tem, e mais as cendentes todos, e cadahum delles saõ christaõs uelhos, limpos e de limpo sangue, e geraçãõ sem raça alguã de mouro Iudeu ou christaõ nouo, nem de outra ceita dos nouam.^{te} conuertidos anossa S. feç Catholiqa e por tais foraõ sempre tidos, eauidos, sem contradicãõ alguã, sem do contrario auer fama, ou rumor q̃

se a ouuera tinhaelle t.^a rezaõ de osaber pello conhesim.^{to} ã teue das d.^{as} pessoas naforma que dito tem hefama publiqa e assinou com nosqo Vianna dia supra dito.

Joaõdeljma

Pº guedes de moraes

Antonio deSousadaMesq.^{ta}

Elogo no mesmo dia e lugar appareceo *João frs deLima* m.^{or} nesta V.^a enatural dePonte de Lima t.^a iurada aos .SS. Euang.^{os} em ã pos sua maõ, eprometeo dizer uerdade, e desua idade diçe ser de trinta, e oito annos pouqo mais ou menos, e aos costumes dice nada

E perguntado pello 1.^o interrogatorio dice que nenhã pessoa lhe falara p.^a que dicesse mais oumenos do que por nos lhe fosse perguntado.

Eperguntado pello 2.^o emais interrogatorios dice que conhesse aD.^{os} Pinto de Arauio f.^o legitimo de D.^{os} miz P.^{to}, esua mulher m.^o deAraujo aos quais conhesse e que conheseo aAnt.^o glz feitoza esuam.^{er} Margd.^a frc.^a auos maternos do sobredito, e naõ conheseo mais ascendentes

Eperguntado pello .9. interrogatorio dice que od.^o D.^{os} Pinto de Arauio Mestreeschola que quer ser, e seu pay, emay, eaos maternos pello conhesimento ã delles tem por ser natural da mesma Villa e os paternos por ser m.^{or} nesta Villa de Viana apa sante de Vinte annos, emais ascendentes sabe que todos e cadañumdelles saõ christaõs uelhos legitimos, limpos, e de limpo sangue e geracaõ sem raça alguã de mouro, Iudeu, ou Christaõ nouo, nem dealguã outra ceita nouamente conuertida, anossa Santa feẽ catholiqa, e por tais foraõ sempre tidos e auidos sem contradicaõ alguã, sem do contrario auer fama ou rumor, ã sea-ouuera tinha elle t.^a rezaõ deosaber pello conhesi m.^{to} ã teue das d.^{as} pessoas, e rezois ã em seu testemunho tem dito, oã tudo he publico uos e fama e assinou com nos qo. Vianna dia, e mes supradito

✠

joaõ frz lima

Pº guedes deMoraes

Antonio deSousadaMesq.^{ta}

E logo no mesmo dia appareceo *Me^t P.^{to} Paes* m.^{or} nesta Villa de Vianna t^a iurada aos .SS. Euang^{os} em q̄ pos sua maõ, eprometeo dizer uerdade doq̄ lhe fosse perguntado e de sua idade diçe ser de sincoenta, ehum annos, e aos costumes dice nada

Eperguntado pello 1^o interrogatorio dice q̄ nenhuã pessoa lhe falarap^a que dicesse mais, ou menos doq̄ por nos lhefosseperguntado.

Eperguntado pelo 2.^o e mais interrogatorios diçe q̄ conhece aD.^{os} Pinto de Arauio q̄ pertende ser mestreeschola f.^o legitimo de D.^{os} Miz P.^{to} edesuam^{er} Maria deArauio e q̄ conhesera aos auos paternos Ant^o Miz P.^{to} esuam^{er} Cn^a Affonso, e Ant^o gls feitoza e Margd.^a frc.^a sua m^{er} naturais da Villa de Ponte delima auos maternos do pertendente, e naõ conheseo mais ascendentes

Eperguntado pello .9. interrogatorio dice q̄ od.^o D.^{os} Pinto deArauio mestreescholaque quer ser, eseupaj, emaj auos paternos e maternos, emais, ascendentes, todos e cadahum delles saõ christaos uelhos, legitimos, limpos, edelimpo sangue egeraçãõ sem raca alguã de mouro Iudeu, ou christaõ nouo nem de outra alguã ceita dos nouam.^{te} conuertidos anossa .SS. fee catholiqa, epor tais foraõ sempre tidos, e auidos sem coutradiçaõ alguã, sem do contrario hauer fama ou rumor, q̄ se a ouuera tinha elle t^a rezaõ deosaber, pelo conhesim^{to} q̄ teue das tais pessoas por serem todos naturais, euezinhos, oq̄ tudo hepublico uos efama eassinou com nosqo Vianna defos de Lima dia, mes, e annõ supra dito

Manoel Pinto Paes

P^o guedes demoraes

Antonio deSousadaMesq.^{ta}

E com isto ouuemos estas inquiricois por feitas, e acabadas Viana dia mes e anno ut supra, enos assinamos

P^oguedes demoraes

Antonio deSousadaMesq.^{ta}

Foraõ Vistas estas Inquiricoens eaprouadas por todas as fa-
uas brancas enCabido 13 delulho de671

OChantre	oThizr.º mor	OArcip.º
Affonseca	Bocarro	Guedes
Mesq ^{ta}		
Saa	Baptista Maya	PedroFr. d Castro
ferras	Magalhais	Sousa
Pimenta	Pr. ^a	

Aos trez edias delulho de mil eseis centos esetenta ehũ
annos nestauilladeg.^{es} nacaza doReuerendo Cabido destaRealco-
ligiada denosar.^a deoLiur.^a estando emcabido os Reuerendos
Denidades Econegos asimaasinados ante elles ditos senhores pa-
reseo oL.^{do} Domingos Pinto deAraujo mestre Escola ao quoa
oReuerendoBentodefreitas dasilua, chantre e Prezidente deu o
Iuram.^{to} dos SantosEuangelhos em nome dos mais Capitullares
emq̃ pos suamaõ dereita sob carrego do quoa lhes encarregou
guoardaseos estatutos desta Igr.^a naformadelles hedefendeseapu-
risim aConseicaõ dauirgem purisima Senhoranosa consebida sen-
pecado orginal etomado elleo dito Iuram.^{to} asim ho prometeo fa-
zer eguardar deq̃ fis este termo q̃asinou cõelleReuerendo chan-
tre deq̃ foraõ testemunhas oLesenciado Ioaõ fernamdes de carua-
lho o R^{do} p^e Ioaõ borges de Passos q̃ todos asinaraõ Symaõ de
Carualho escriuaõ do Priorado oscreuy

OChantre	Domingos Pinto dAraujo
Ioaõ frz. de Caru.º	oP ^e Ioaõ Borges Pas.º

INQUIRISOIS DO R.^{DO} CONEGO
JOÃO TINOCO

Aos dous dias domes dedezembro de i675 nos os Conegos Fr.^{co} de. SaaFerras e Miguel deFr^{tas} daCunha por comiçaõ do R.^{do} Cabb.^o daReal collegiada desta uilla deg.^{es} fomos aCidade de Braga atirar as enquirecoẽs de genere a *joão tinoco* damesma cidade coadiutor daprebenda doR.^o Conego Thomas Bocarro daCosta naforma dobreue ã tem de sua santidade o. d.^o Cabb.^o

e logo nomesmo dia e d.^{ta} cidade nas cazas emorada doR.^{do} Conego *G.^{lo} Barbosa* appareço logo aquẽ demos iuram.^{to} dos santos euangelhos prometeo dizer uerdade edisse ser de idade de sessenta edous annos pouco mais ou menos eaos costumes nada

p.^{ro} preguntado pello p.^{ro} interrogatorio disse ã nenhuã pessoa lhe tinha fallado p.^a ã disesse ou deixasse de dizer mais ou menos doq̃ lhefosse pergun tado e elle soubesse

2.^o preguntado pelo segundo disse conhecia m.^{to} bem aloaõ Tinoco de m.^{tos} annos aesta parte o quoaõ he ff.^o doConego Simaõ Alz e de Angella Tinoca natural daFrg.^a de dornellas e ã sabia e conheço m.^{to} bem a *gaspar glz* e *alzabel piz* auos paternos do d.^o loaõ Tinoco ã eraõ naturaes emoradores naFrg.^a dosalvador de foijo lobal os quoaes todos eraõ limpos edelimpo sangue sem raça alguã de cristaõs novos mouros ou ludeos mulatos nẽ deoutra alguã infecta nação dos noua m.^{te} cõuertidos anossa santa feecatolica eã por tais foraõ sempre tidos auidos ereputados ecommum m.^{te} conhecidos sem numca do contrario auer fama nẽ rumor ã se aouuera tinha elle testemunha rezaõ deosaber por ser seu natural euezinho

e disse elle testemunha ã naõ conhecera os auos maternos diogo Tinoco e Ana Machada a calhandra ã foraõ naturaes de dornellas

(Continua).